



**FACULDADE FASIPE DE CUIABA
CURSO DE ENFERMAGEM**

JORDANE PEREIRA DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À APLICAÇÃO DO
PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA**

**Cuiabá/MT
2026**

CURSO DE ENFERMAGEM

JORDANE PEREIRA DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À APLICAÇÃO DO
PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Avaliadora do departamento de Enfermagem da Faculdade Fasipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Professora Patrícia Da Silva Conde.

**Cuiabá/MT
2026**

JORDANE PEREIRA DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À APLICAÇÃO DO
PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem – FASIPE, Faculdade de Cuiabá como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em:

Orientador(a) Prof.^a Esp. Patrícia Da Silva Conde
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor(a) Avaliador (a) Prof.^a Esp. Valéria Cristina Corrêa
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor(a) Avaliador (a) Prof.^a Dra. Daniela Luiza Zagoto Agulhó
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Coordenador(a) Prof.^a Dra. Daniela Luiza Zagoto Agulhó
FASIPE – Faculdade de Cuiabá

**Cuiabá-MT
2026**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, acima de tudo, a Deus, que foi meu sustento nos dias difíceis e minha força quando pensei em desistir.

À minha família, ao meu esposo, aos meus pais, irmãos, tios e amigos, por todo amor, apoio, paciência e por nunca deixarem que eu caminhasse sozinha. Cada palavra de incentivo e cada gesto de cuidado fizeram diferença nessa trajetória.

Chegar até aqui não foi apenas sobre concluir um curso. Foi sobre sobreviver aos dias difíceis, continuar mesmo com a dor e transformar cicatrizes em força.

A todos que estiveram ao meu lado nessa caminhada, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

- Acima de tudo, agradeço a Deus, por ter me sustentado e me dado forças para chegar até aqui.

- Ao meu esposo, por todo amor, paciência, apoio e por nunca me deixar desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, avós, tios e familiares, por todo carinho, incentivo e pelas orações que me fortaleceram durante essa caminhada.

- Aos meus irmãos, que mesmo ausentes, permanecem vivos em meu coração e nas lembranças que carrego comigo todos os dias.

- À minha orientadora Patrícia, pela paciência, dedicação e carinho durante a construção deste trabalho.

- À coordenadora Daniela Zagoto, por sua forma humana, acolhedora e inspiradora de conduzir o curso, fazendo diferença na vida de tantos alunos.

- Aos demais professores do curso de Enfermagem, pelos ensinamentos e contribuições essenciais para minha formação acadêmica e profissional.

- E a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, minha sincera gratidão.

EPÍGRAFE

“A vida não me poupou, mas também não me impediu de continuar.”

DA SILVA, Jordane pereira. Atuação do Enfermeiro frente à aplicação do protocolo de cirurgia segura 2026. 34 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – FASIPE.

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente no ambiente cirúrgico constitui um dos principais desafios da assistência em saúde, especialmente em setores de alta complexidade como o centro cirúrgico. Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação do protocolo de cirurgia segura, com ênfase na utilização do *checklist* cirúrgico como ferramenta para a prevenção de eventos adversos. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na aplicação do protocolo de cirurgia segura, evidenciando sua contribuição para a promoção da segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam que o enfermeiro desempenha papel fundamental na coordenação do *checklist*, na organização do ambiente cirúrgico e na promoção da comunicação entre a equipe multiprofissional. Observa-se que a aplicação adequada do protocolo contribui significativamente para a redução de erros, melhoria da qualidade da assistência e fortalecimento da cultura de segurança. Entretanto, ainda persistem desafios, como baixa adesão da equipe, sobrecarga de trabalho e falhas na comunicação, que podem comprometer a efetividade das práticas seguras. **Considerações Finais:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro é essencial para a efetividade do protocolo de cirurgia segura, sendo necessário investir em capacitação profissional e em estratégias que incentivem a adesão às práticas seguras no ambiente cirúrgico.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Centro cirúrgico; Enfermagem; *Checklist* cirúrgico

ABSTRACT

Introduction: Patient safety in the surgical environment is one of the main challenges in healthcare assistance, especially in highly complex sectors such as the operating room. In this context, the importance of implementing the safe surgery protocol stands out, with emphasis on the use of the surgical checklist as a tool for preventing adverse events. **Objective:** To describe the nurse's role in the application of the safe surgery protocol, highlighting their contribution to promoting patient safety. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out based on scientific articles published in the last 5 years in the SciELO, BVS, and LILACS databases. **Results and Discussion:** The findings show that nurses play a fundamental role in coordinating the checklist, organizing the surgical environment, and promoting communication among the multidisciplinary team. It was observed that the proper application of the protocol significantly contributes to reducing errors, improving the quality of care, and strengthening the culture of safety. However, challenges still remain, such as low team adherence, work overload, and communication failures, which may compromise the effectiveness of safe practices. **Final Considerations:** It is concluded that the nurse's role is essential for the effectiveness of the safe surgery protocol, making it necessary to invest in professional training and strategies that encourage adherence to safe practices in the surgical environment.

Keywords: Patient safety; Operating room; Nursing; Surgical checklist.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Checklist de Cirurgia Segura.....	18
Figura 2. Fluxograma de seleção de estudos.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Critérios de Inclusão e Exclusão de artigos na pesquisa	23
Quadro 2. Blocos temáticos para busca sistêmica	24
Quadro 3. Distribuição dos artigos selecionados segundo Ano, Autores, Objetivo, Principais Resultados e Conclusões	26

LISTA DE SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CC - Centro Cirúrgico

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*

PNSP- Programa Nacional De Segurança Do Paciente

OMS - Organização Mundial De Saúde

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização	14
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Ambiente hospitalar: Centro Cirúrgico	16
2.2 Procedimentos cirúrgicos e seus riscos	16
2.3 Política de segurança do paciente no centro cirúrgico	17
2.4 Desafios e barreiras na adesão ao checklist.....	19
2.5 Importância da enfermagem para a cultura de segurança	19
2.6 Papel do enfermeiro na condução do checklist.....	20
3. METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de pesquisa	22
3.2 Critérios de inclusão e exclusão	22
3.3 Fonte da pesquisa.....	23
3.4 Procedimento de coleta de dados e análise.....	23
3.5 Análise dos dados.....	24
3.6 Aspectos éticos e legais	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 Categoria 1: Contribuição do enfermeiro para a adesão e a efetividade do protocolo.	28
4.2 Categoria 2: Liderança e comunicação do enfermeiro na prevenção de erros e eventos adversos no centro cirúrgico.	28
4.3 Categoria 3: Desafios enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do checklist cirúrgico.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar caracteriza-se por sua elevada complexidade estrutural e organizacional, reunindo diferentes profissionais que atuam de forma integrada na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Trata-se de um espaço que exige não apenas domínio técnico e utilização de tecnologias avançadas, mas também a adoção de práticas assistenciais sistematizadas, capazes de garantir qualidade e segurança no cuidado (Barros; Silva, 2024).

Entre os diversos setores hospitalares, o Centro Cirúrgico destaca-se por sua alta complexidade e especificidade técnica, sendo um ambiente onde se realizam procedimentos invasivos que demandam precisão, organização rigorosa e comunicação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional. A ausência de protocolos bem definidos e falhas na comunicação nesse setor pode aumentar significativamente o risco de eventos adversos, impactando diretamente a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada (Carneiro; Lopes, 2025; Prates et al., 2024).

Diante disso, a adoção de práticas seguras torna-se indispensável, sendo a assistência compreendida de forma integral, considerando o paciente em suas dimensões biológica, psicológica, social e espiritual. Essa abordagem reforça a importância de um cuidado humanizado e acolhedor, especialmente em ambientes críticos como o Centro Cirúrgico (Barros; Silva, 2024).

Nesse sentido, a utilização do Checklist de Cirurgia Segura configura-se como uma ferramenta essencial para a padronização das etapas cirúrgicas, contribuindo diretamente para a redução de riscos e a promoção de práticas seguras no ambiente operatório. Além disso, favorece a organização do processo de trabalho e fortalece a comunicação entre os profissionais (Acordi; Sakae, 2022; Silva et al., 2025).

A qualidade da assistência no Centro Cirúrgico está diretamente relacionada à implementação dessas práticas seguras e à sistematização do cuidado perioperatório. Estudos demonstram que o uso de ferramentas de verificação contribui para a redução de complicações cirúrgicas, mortalidade e erros evitáveis, além de fortalecer a cultura de segurança institucional (Carneiro; Lopes, 2025; Acordi; Sakae, 2022). Assim, a

segurança do paciente e qualidade assistencial tornam-se elementos indissociáveis nesse contexto (Carneiro; Lopes, 2025).

No cenário atual, a segurança do paciente ganhou destaque a partir das iniciativas da Organização Mundial da Saúde, que instituiu estratégias voltadas à redução de danos relacionados à assistência em saúde (Dantas; Carvalho, 2025; Prates et al., 2024). No Brasil, esse movimento foi consolidado com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído em 2013, que estabeleceu diretrizes para a gestão de riscos e implementação de protocolos assistenciais obrigatórios, incluindo o Protocolo de Cirurgia Segura (Barros; Silva, 2024).

O Checklist de Cirurgia Segura, baseado nessas recomendações, organiza-se em três momentos fundamentais: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes da saída do paciente da sala operatória. Sua aplicação permite a verificação coletiva de informações essenciais, como identificação do paciente, lateralidade do procedimento, disponibilidade de materiais e avaliação de riscos anestésicos, contribuindo para a redução de falhas evitáveis e maior organização do ambiente operatório (Carneiro; Lopes, 2025; Silva et al., 2024).

Nesse cenário, destaca-se a atuação do enfermeiro como elemento central na coordenação e execução do protocolo de cirurgia segura. Compete a esse profissional organizar o ambiente, conduzir a aplicação do protocolo, estimular a participação da equipe multiprofissional e assegurar o cumprimento adequado de todas as etapas (Dantas; Carvalho, 2025; Araújo et al., 2025). A literatura evidencia que a enfermagem exerce papel determinante na efetividade do protocolo, por meio da liderança, supervisão e monitoramento contínuo das práticas assistenciais, contribuindo para o fortalecimento da cultura de segurança no Centro Cirúrgico (Silva et al., 2025).

Apesar dos avanços relacionados à implementação do checklist, ainda persistem desafios, como resistência da equipe, sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação interdisciplinar e aplicação mecânica do instrumento, sem reflexão crítica sobre sua finalidade. Esses fatores podem comprometer a eficácia do protocolo e evidenciam a necessidade de educação permanente e comprometimento institucional para a consolidação de práticas seguras (Brito; Lima, 2023; Silva et al., 2025).

Assim, torna-se fundamental compreender a atuação do enfermeiro na aplicação e no cumprimento do protocolo de cirurgia segura, bem como suas contribuições para a prevenção de eventos adversos e promoção da qualidade da assistência no Centro Cirúrgico.

1.1 Problemática

Apesar da implementação do protocolo de cirurgia segura e da utilização do *checklist* como ferramenta para prevenção de eventos adversos, sua aplicação no ambiente cirúrgico ainda ocorre de forma inconsistente, nem sempre garantindo a efetividade das práticas seguras.

Dificuldades relacionadas à adesão da equipe, falhas na comunicação e limitações na organização do processo de trabalho podem comprometer a execução adequada do protocolo. Além disso, a atuação do enfermeiro, embora fundamental nesse cenário, enfrenta desafios que interferem diretamente na condução e no cumprimento das etapas do *checklist*.

Torna-se necessário compreender de que maneira a atuação do enfermeiro influencia na aplicação do protocolo de cirurgia segura e na prevenção de eventos adversos. Assim, questiona-se: como o enfermeiro atua na aplicação e no cumprimento do protocolo de cirurgia segura, e de que forma essa atuação contribui para a redução de eventos adversos e para a promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico?

1.2 Justificativa

A escolha do tema atuação do enfermeiro frente ao protocolo de cirurgia segura justifica-se pela importância desse profissional na garantia de um cuidado seguro e organizado no centro cirúrgico, um ambiente que envolve procedimentos complexos e exige atenção rigorosa em todas as etapas.

O enfermeiro desempenha papel essencial ao assegurar a correta aplicação do *checklist*, contribuindo para a comunicação entre a equipe e para a prevenção de falhas que possam comprometer a segurança do paciente. Sua atuação estabelece uma ligação entre o planejamento e a execução do cuidado, favorecendo a organização do ambiente

e a qualidade da assistência. Além disso, sua liderança é fundamental para que o checklist seja utilizado de forma efetiva, e não apenas como uma formalidade.

Além da relevância científica e assistencial da temática, a escolha do tema também está relacionada à experiência profissional vivenciada no ambiente cirúrgico, a qual possibilitou observar a importância da atuação do enfermeiro na condução do protocolo de cirurgia segura. Durante essa vivência, observou-se a relevância da liderança, da comunicação e da organização exercidas por esse profissional para a realização adequada do checklist e para a promoção da segurança do paciente. Dessa forma, estudar a atuação do enfermeiro torna-se relevante para ampliar a compreensão sobre sua contribuição no ambiente cirúrgico.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Descrever a atuação do enfermeiro na aplicação do protocolo de cirurgia segura no centro cirúrgico.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Verificar como a atuação do enfermeiro contribui para a adesão e efetividade do protocolo de cirurgia segura;
- Relacionar a liderança e a comunicação do enfermeiro com a prevenção de erros e eventos adversos durante o ato cirúrgico;
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do checklist cirúrgico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ambiente hospitalar: Centro Cirúrgico

O centro cirúrgico é um setor hospitalar destinado à realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, caracterizando-se como um ambiente de alta complexidade, que demanda organização, controle rigoroso e atuação integrada de profissionais de diferentes áreas. Trata-se de um espaço estruturado para garantir condições adequadas de assepsia, segurança e eficiência durante os procedimentos (Dantas; Carvalho, 2025).

Esse ambiente hospitalar envolve a participação de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e anestesistas, que devem atuar de forma coordenada e colaborativa. A dinâmica desse setor exige comunicação eficaz, planejamento prévio e tomada de decisões rápidas, uma vez que qualquer falha pode resultar em consequências graves para o paciente (Dantas; Carvalho, 2025).

Além disso, o centro cirúrgico é considerado um dos setores mais críticos do ambiente hospitalar, devido à complexidade dos procedimentos realizados e ao elevado risco de ocorrência de eventos adversos. Estudos apontam que a interação entre múltiplos profissionais, associada à pressão do ambiente e à necessidade de precisão nas ações, torna esse cenário propício a falhas, reforçando a necessidade de protocolos de segurança e organização sistematizada do cuidado (Gutierrez et al., 2020; Dantas; Carvalho, 2025).

Dessa forma, a qualidade da assistência no centro cirúrgico está diretamente relacionada à organização do ambiente, à qualificação dos profissionais e à adoção de práticas seguras, sendo essencial para garantir a segurança do paciente e a efetividade dos procedimentos realizados (Cabral et al., 2021).

2.2 Procedimentos cirúrgicos e seus riscos

Os procedimentos cirúrgicos constituem intervenções invasivas realizadas com o objetivo de diagnóstico, tratamento ou reabilitação de pacientes, podendo variar em complexidade e duração. Apesar de sua importância na prática assistencial, tais

procedimentos estão associados a diversos riscos que podem comprometer a segurança do paciente (Acordi; Sakae, 2022).

Entre os principais riscos cirúrgicos destacam-se as infecções do sítio cirúrgico, complicações anestésicas, hemorragias, erros de identificação do paciente, realização de procedimentos em local incorreto e retenção de materiais cirúrgicos. Esses eventos podem ocorrer em diferentes momentos do cuidado, incluindo o período pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório (Acordi; Sakae, 2022; Araújo et al., 2025).

Estudos evidenciam que uma parcela significativa dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos pode apresentar complicações, sendo que muitos desses eventos são considerados evitáveis. Dados apontam que eventos adversos estão frequentemente relacionados a falhas na comunicação, ausência de padronização dos processos e deficiência na verificação de informações essenciais antes e durante a cirurgia (Araújo et al., 2025; Prates et al., 2024).

O aumento do número de procedimentos cirúrgicos realizados mundialmente contribui para a ampliação dos riscos associados à assistência, tornando ainda mais necessária a implementação de estratégias que visem à redução de danos. Nesse contexto, o uso de protocolos e ferramentas de segurança tem se mostrado fundamental para minimizar falhas e promover um cuidado mais seguro ao paciente cirúrgico (Carneiro; Lopes, 2025).

A implementação de medidas voltadas à segurança do paciente tem sido incentivada em âmbito global, destacando-se a proposta da Organização Mundial da Saúde (OMS) com o programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, que introduziu o checklist de cirurgia segura como instrumento essencial para padronização do cuidado e prevenção de erros durante o ato cirúrgico (WHO, 2009; Araújo et al., 2025).

2.3 Política de segurança do paciente no centro cirúrgico

A segurança do paciente tornou-se uma prioridade nas instituições de saúde, sendo reconhecida como um componente essencial da qualidade assistencial. No Brasil, essa temática ganhou destaque com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

2.4 Desafios e barreiras na adesão ao checklist

Apesar dos benefícios, a adesão ao checklist ainda enfrenta desafios significativos no ambiente hospitalar. Entre as principais dificuldades estão a resistência dos profissionais, a falta de treinamento, a sobrecarga de trabalho e a ausência de fiscalização adequada (Prates et al., 2024). Esses fatores dificultam a incorporação do protocolo na rotina assistencial, comprometendo sua aplicação de forma sistemática e segura.

Sendo assim, fatores organizacionais, como falhas na gestão e dificuldades nas relações interpessoais, também podem comprometer a implementação efetiva do checklist, dificultando a adesão da equipe (Gutierrez et al., 2020). Além disso, problemas relacionados à comunicação entre os profissionais e à falta de integração da equipe multiprofissional podem interferir negativamente na execução do protocolo e na consolidação de práticas seguras.

Outro aspecto relevante é a realização do checklist de forma mecânica, sem o devido entendimento de sua importância, o que reduz sua efetividade como ferramenta de segurança (Araújo et al., 2025; Santos et al., 2020). Essa prática evidencia fragilidades no processo de capacitação dos profissionais e na internalização das ações voltadas à segurança do paciente.

Observa-se ainda que a ausência de educação permanente e a falta de engajamento dos profissionais contribuem para a baixa adesão ao checklist, reforçando a necessidade de estratégias institucionais que promovam capacitação contínua, melhoria da comunicação e fortalecimento do trabalho em equipe.

2.5 Importância da enfermagem para a cultura de segurança

A enfermagem desempenha papel essencial na construção de uma cultura de segurança no centro cirúrgico, contribuindo para a promoção de práticas seguras e para a prevenção de eventos adversos. A atuação dessa equipe favorece a organização dos processos assistenciais e a adesão a protocolos voltados à segurança do paciente (Cabral et al., 2021).

A presença de uma equipe de enfermagem comprometida com a aplicação adequada do checklist contribui para o fortalecimento de práticas seguras, promovendo

maior adesão aos protocolos e melhor integração entre os profissionais da equipe multiprofissional (Carneiro; Lopes, 2025). Nesse contexto, a cultura de segurança está diretamente relacionada ao envolvimento dos profissionais e à valorização das ações voltadas à segurança do paciente.

Além disso, a atuação da enfermagem contribui para a consolidação de um ambiente assistencial mais seguro, no qual a comunicação, a cooperação entre os profissionais e o cumprimento de protocolos são valorizados como elementos fundamentais para a qualidade do cuidado. Dessa forma, o fortalecimento das práticas de enfermagem no centro cirúrgico impacta positivamente nos resultados assistenciais e na segurança do paciente (Gutierrez et al., 2020).

2.6 Papel do enfermeiro na condução do checklist

O enfermeiro desempenha papel fundamental na aplicação do checklist de cirurgia segura, sendo responsável pela coordenação das atividades e pela garantia do cumprimento das etapas estabelecidas. Sua atuação envolve a organização do ambiente, a verificação de informações críticas e a facilitação da comunicação entre os membros da equipe (Cabral et al., 2021).

Durante o período pré-operatório, o enfermeiro realiza a confirmação da identidade do paciente, do procedimento e das condições clínicas necessárias. No intraoperatório, promove o alinhamento das informações entre os profissionais, contribuindo para a redução de falhas de comunicação. Já no pós-operatório, assegura a continuidade do cuidado e o registro adequado das informações (Silva et al., 2025).

Além disso, a atuação do enfermeiro está diretamente ligada à liderança no ambiente cirúrgico, sendo fundamental para a adoção de práticas mais seguras e para fortalecer a cultura de segurança do paciente (Gutierrez et al., 2020).

Nesse contexto, destaca-se que a condução adequada do checklist pelo enfermeiro contribui diretamente para a melhoria da assistência ao paciente, promovendo a redução de erros, o fortalecimento da comunicação entre os profissionais e o aumento da qualidade do cuidado prestado (Carneiro; Lopes, 2025).

Quando realizado de forma eficaz sob a coordenação do enfermeiro, o checklist de cirurgia segura reduz significativamente a ocorrência de eventos adversos, como

falhas na identificação do paciente, erros técnicos e problemas relacionados ao uso de materiais cirúrgicos (Silva et al., 2025; Acordi; Sakae, 2022).

Assim, a atuação do enfermeiro ao conduzir o checklist ajuda a integrar a equipe multiprofissional, melhora o ambiente de trabalho e proporciona maior segurança durante a realização dos procedimentos, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada (Dantas; Carvalho, 2025).

3 METODOLOGIA

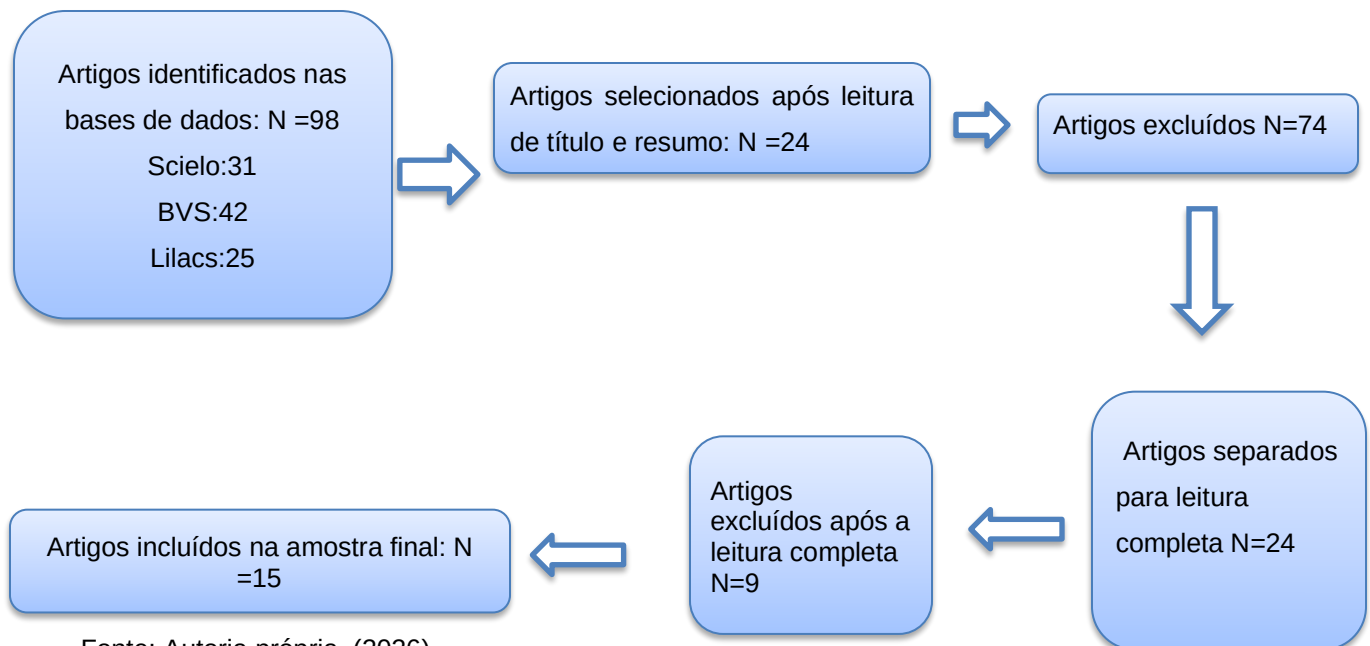
3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico disponível sobre determinada temática, permitindo a compreensão aprofundada do objeto de estudo por meio da integração de diferentes abordagens e evidências provenientes de estudos anteriores (Rodrigues, Sachinski & Martins, 2022).

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados para esta pesquisa foram: artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática da segurança do paciente e a atuação do enfermeiro na aplicação do protocolo de cirurgia segura. Foram excluídos materiais duplicados, estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta, textos de opinião, resumos simples e publicações que não apresentassem metodologia científica clara.

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos para revisão.



3.3 Fonte da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Nessas bases, foram selecionados artigos científicos publicados no período de 2020 a 2025, conforme os critérios de inclusão estabelecidos.

3.4 Procedimento de coleta de dados e análise

A coleta de dados foi realizada por meio de leitura atenta e reflexiva dos artigos selecionados para esta pesquisa. Para a organização e sistematização da busca, foram definidos quatro blocos teóricos, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 1- Critérios de Inclusão e Exclusão dos artigos na pesquisa

Inclusão	Exclusão
Artigos científicos publicados no período de 2020 a 2025	Materiais duplicados.
Estudos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa.	Estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta
Estudos que abordassem a segurança do paciente e a atuação do enfermeiro na aplicação do protocolo de cirurgia segura	Textos de opinião e resumo simples Publicações que não apresentassem metodologia científica clara.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos das publicações identificadas. Em seguida, foram analisados os resumos, sendo selecionados para leitura na íntegra apenas os artigos que atenderam aos objetivos da pesquisa. Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores “Segurança do paciente”, “Centro Cirúrgico”, “Enfermagem” e “Checklist Cirúrgico”, combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de refinar os resultados e selecionar estudos relacionados à temática proposta.

Quadro 2- Blocos temáticos para busca sistêmica.

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4
Descritor: Segurança do paciente	Descritor: Centro Cirúrgico	Descritor: Enfermagem	Descritor: Checklist Cirúrgico
Definição: A segurança do paciente refere-se à redução de riscos de danos desnecessários associados à assistência à saúde. No contexto cirúrgico, envolve a adoção de práticas seguras que visam prevenir eventos adversos durante o procedimento e no período perioperatório.	Definição: O centro cirúrgico é um ambiente hospitalar destinado à realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, caracterizado por alta complexidade, necessidade de tecnologia avançada e atuação integrada de uma equipe multiprofissional.	Definição: É a área da saúde responsável pelo cuidado direto ao paciente, atuando na prevenção de riscos, na organização da assistência e na implementação de protocolos de segurança, especialmente no ambiente cirúrgico.	Definição: É uma ferramenta proposta pela Organização Mundial da Saúde que visa garantir a realização de etapas essenciais antes, durante e após procedimentos cirúrgicos, contribuindo para a redução de erros e melhoria da segurança do paciente.

3.5 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória do material bibliográfico selecionado, com abordagem descritiva. A leitura dos artigos possibilitou a identificação das principais convergências, as quais foram organizadas, sintetizadas e categorizadas de acordo com os seguintes critérios: ano de publicação, autores, objetivo, principais resultados e conclusões.

3.6 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de uma revisão integrativa, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a devida citação das fontes consultadas e o cumprimento das normas institucionais e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme a NBR 10520:2023 e NBR 6023:2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para análise 15 artigos relacionados à atuação do enfermeiro frente ao protocolo de cirurgia segura e à promoção da segurança do paciente no ambiente do centro cirúrgico. Para organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo as principais informações dos estudos, incluindo ano de publicação, autores, objetivo, principais resultados e conclusões.

A maioria das publicações concentrou-se entre os anos de 2021 e 2023, evidenciando um crescimento das pesquisas voltadas à segurança do paciente e à aplicação do protocolo de cirurgia segura. Os estudos analisados foram desenvolvidos, em sua maioria, no contexto brasileiro, refletindo a realidade da assistência em saúde no país.

Quanto à abordagem metodológica, observou-se predominância de estudos qualitativos e revisões integrativas da literatura, seguidos por estudos quantitativos e observacionais. Essa predominância evidencia a necessidade de compreender, de forma aprofundada, as práticas assistenciais, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e a implementação do checklist cirúrgico no ambiente hospitalar.

No que se refere à análise dos estudos, identificou-se a presença de diferentes abordagens metodológicas, com destaque para pesquisas voltadas à compreensão da segurança do paciente, da atuação da enfermagem e da aplicação do protocolo de cirurgia segura.

A partir da análise dos estudos, foram identificadas três categorias principais, organizadas conforme as convergências encontradas na literatura. As categorias identificadas foram: (1) atuação do enfermeiro na adesão e efetividade do protocolo de cirurgia segura, (2) liderança e comunicação do enfermeiro na prevenção de erros e eventos adversos no centro cirúrgico e (3) desafios enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do checklist de cirurgia segura, as quais serão discutidas a seguir.

Quadro 3 – Distribuição dos artigos selecionados segundo Ano, Autores, Objetivo, Principais Resultados e Conclusões.

Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Santos et al.	2020	Identificar conhecimento sobre checklist	Estudo descritivo.	Identificou conhecimento presente, mas baixa adesão.
Silva et al.	2020	Analisar Execução do protocolo	Estudo Metodológico.	Identificou o não cumprimento das etapas.
Toti et al.	2020	Conhecer percepções da enfermagem.	Revisão Qualitativa.	Identificou falta de conhecimento e dificuldades.
Tostes; Galvão.	2020	Analisar Implementação do checklist.	Revisão Integrativa.	Identificou adesão parcial e dificuldades.
Gutierrez et al.	2020	Descrever dificuldades na segurança do paciente.	Estudo Exploratório.	Conflitos e falta de suporte institucional.
Cabral et al.	2021	Avaliar adesão ao checklist.	Estudo Quantitativo.	Evidenciou melhora após intervenção educativa
Acordi & Sakae	2022	Analisar a aplicação do checklist na atuação do enfermeiro.	Estudo Descritivo.	Evidenciou importância do enfermeiro na segurança cirúrgica.

Brito & Lima.	2023	Analisar aplicação do checklist no centro cirúrgico	Estudo Descritivo.	Falhas na execução e adesão parcial
Prates et al.	2024	Identificar desafios do enfermeiro.	Estudo descritivo.	Sobrecarga e dificuldades na aplicação.
Silva et al.	2024	Analisar Atuação da enfermagem.	Revisão Integrativa.	Papel direto na segurança do paciente.
Barros; Silva	2024	Avaliar relevância do protocolo.	Estudo Descritivo	Papel central do enfermeiro.
Araújo et al.	2025	Identificar desafios na aplicação do checklist.	Revisão Integrativa.	Baixa adesão e dificuldades operacionais.
Silva et al.	2025	Analisar percepção da equipe.	Estudo Descritivo.	Percepção positiva com baixa adesão.
Dantas; Carvalho	2025	Analisar comunicação no checklist.	Estudo Descritivo.	Falhas comunicacionais impactam aplicação.
Carneiro & Lopes	2025	Avaliar a segurança do paciente com checklist..	Revisão Integrativa	Redução de riscos e melhoria da assistência.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Nesta seção, são apresentados os dados obtidos a partir dos artigos selecionados, seguindo os critérios estabelecidos. Foram considerados aspectos como o ano de publicação, a abordagem metodológica e os tipos de estudo desenvolvidos, permitindo compreender as principais características e tendências da produção científica relacionada ao tema investigado.

4.1 Categoria 1: Contribuição do enfermeiro para a adesão e a efetividade do protocolo.

De acordo com os estudos analisados, o enfermeiro desempenha papel fundamental na adesão e efetividade do protocolo de cirurgia segura, atuando diretamente para a correta aplicação do checklist, organização do processo assistencial e supervisão da equipe multiprofissional. Acordi e Sakae (2022) destacam que a atuação do enfermeiro favorece a aplicação adequada das práticas seguras, enquanto Barros e Silva (2024) reforçam sua responsabilidade no cumprimento das etapas do protocolo e na organização do ambiente cirúrgico.

Silva et al. (2024) apontam que a participação ativa da enfermagem contribui para a redução de eventos adversos e para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente cirúrgico. Da mesma forma, Silva et al. (2025) evidenciam que o enfermeiro atua como facilitador da adesão ao checklist, promovendo integração entre os profissionais e fortalecendo a execução sistemática das etapas do protocolo.

Cabral et al. (2021) identificaram melhora na adesão ao checklist após intervenções educativas, demonstrando que a atuação do enfermeiro também está relacionada à capacitação da equipe e ao fortalecimento das práticas seguras. Carneiro e Lopes (2025) acrescentam que a utilização adequada do checklist contribui diretamente para a redução de riscos e para o fortalecimento da cultura de segurança no ambiente cirúrgico.

4.2 Categoria 2: Liderança e comunicação do enfermeiro na prevenção de erros e eventos adversos no centro cirúrgico.

Os estudos analisados mostram que a liderança e a comunicação conduzidas pelo enfermeiro são fatores fundamentais para prevenir erros e eventos adversos durante o ato cirúrgico. Dantas e Carvalho (2025) destacam que falhas na comunicação comprometem diretamente a correta execução do checklist cirúrgico, afetando de forma negativa a segurança do paciente. No mesmo sentido, Brito e Lima (2023) observaram que a falta de uma comunicação clara entre os profissionais favorece falhas durante os procedimentos e reduz a efetividade do protocolo de cirurgia segura.

Gutierrez et al. (2020) ressaltam que dificuldades nas relações interpessoais e a falta de integração entre os membros da equipe multiprofissional interferem na consolidação das práticas seguras no centro cirúrgico. De forma semelhante, Santos et al. (2020) observaram que, embora os profissionais reconheçam a importância do checklist, ainda persistem dificuldades relacionadas à comunicação e ao alinhamento das informações durante os procedimentos.

Por outro lado, Cabral et al. (2021) destacam que a liderança exercida pelo enfermeiro favorece uma maior adesão às práticas de segurança e melhora a organização do processo assistencial. Silva et al. (2025) também apontam que uma comunicação efetiva entre os profissionais fortalece a execução correta das etapas do checklist e ajuda a reduzir falhas que poderiam ser evitadas.

Carneiro e Lopes (2025) apontam que o alinhamento das informações entre os membros da equipe multiprofissional contribui para a melhoria da assistência e fortalecimento da cultura de segurança. Da mesma forma, Barros e Silva (2024) destacam que a atuação do enfermeiro como líder no ambiente cirúrgico favorece a integração da equipe e o cumprimento das práticas seguras estabelecidas pelo protocolo.

4.3 Categoria 3: Desafios enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do checklist cirúrgico.

Os estudos também mostram que a implementação do protocolo de cirurgia segura ainda enfrenta importantes desafios no ambiente hospitalar, comprometendo a efetividade das práticas seguras e a consolidação da cultura de segurança no centro cirúrgico. Araújo et al. (2025) identificaram baixa adesão da equipe e dificuldades operacionais relacionadas à execução do checklist, demonstrando que a aplicação do protocolo ainda ocorre de forma inconsistente em muitos serviços de saúde.

Prates et al. (2024) destacam que a sobrecarga de trabalho, associada às limitações estruturais e organizacionais, interfere diretamente na atuação do enfermeiro e dificulta a realização adequada das etapas do checklist cirúrgico. Já, Gutierrez et al. (2020) ressaltam que a ausência de suporte institucional e os conflitos entre profissionais comprometem a consolidação das práticas seguras no ambiente cirúrgico.

Brito e Lima (2023) observaram falhas recorrentes na execução do checklist e adesão parcial ao protocolo, evidenciando fragilidades relacionadas à organização do processo assistencial. Santos et al. (2020) também identificaram que, apesar do conhecimento dos profissionais acerca da importância do checklist, ainda persistem dificuldades relacionadas à aplicação correta do instrumento no cotidiano hospitalar.

Além disso, Toti et al. (2020) apontam insuficiência de conhecimento e dificuldades operacionais como fatores que interferem negativamente na efetividade do protocolo. Em concordância, Silva et al. (2020) reforçam que o não cumprimento adequado das etapas do checklist compromete diretamente a segurança do paciente e aumenta o risco de eventos adversos evitáveis.

Nesse contexto, Araújo et al. (2025), Prates et al. (2024) e Gutierrez et al. (2020) mostram que os desafios enfrentados pelos enfermeiros estão ligados a fatores organizacionais, estruturais e educacionais. Eles ressaltam a importância da educação contínua, do apoio institucional e da integração da equipe multiprofissional para a eficácia do protocolo de cirurgia segura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível compreender que a atuação do enfermeiro frente à aplicação do protocolo de cirurgia segura é essencial para a promoção da segurança do paciente no ambiente cirúrgico. A utilização do checklist contribui diretamente para a redução de eventos adversos, para a melhoria da comunicação entre a equipe e para a organização das práticas assistenciais.

O enfermeiro exerce papel central na implementação do protocolo, sendo responsável pela coordenação das etapas do checklist, supervisão da equipe e garantia do cumprimento das práticas seguras, o que impacta diretamente na qualidade da assistência prestada e na segurança do paciente.

Ainda assim, a aplicação do protocolo apresenta desafios, como baixa adesão da equipe, sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação e execução incompleta do checklist, fatores que comprometem sua efetividade.

A comunicação eficaz e o trabalho em equipe configuram-se como elementos fundamentais para a implementação adequada do protocolo, favorecendo a redução de falhas e a consolidação de práticas seguras no ambiente cirúrgico.

Nesse cenário, torna-se indispensável fortalecer estratégias educativas, investir na capacitação profissional e incentivar a adesão da equipe, com o objetivo de aprimorar a qualidade da assistência e garantir maior segurança ao paciente.

Por fim, destaca-se a importância deste estudo para a enfermagem, pois evidencia como a atuação do enfermeiro na aplicação do protocolo de cirurgia segura contribui para a qualidade da assistência e a segurança do paciente, fortalecendo a cultura de segurança nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ACORDI, J. S.; SAKAE, T. M. Paciente cirúrgico: a aplicação do checklist como medida de segurança na atuação do enfermeiro. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 13, n. 1, p. 115–119, 2022.

ARAÚJO, L. C. et al. Desafios para aplicação do checklist de cirurgia segura: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 15, e5441, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v15i0.5441>.

BARROS, S.; SILVA, S. O. P. Protocolo de cirurgia segura e sua relevância para o enfermeiro do centro cirúrgico. **Revista Científica**, v. 24, n. 2, p. 57–79, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/213319.24.2-5>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRITO, W. S. F.; LIMA, R. N. Aplicação do checklist de cirurgia segura em centro cirúrgico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1369–1383, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10714>.

CABRAL, D. B. et al. Critérios auditáveis para implementação de melhores práticas na adesão ao checklist cirúrgico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE00515, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00515>.

CARNEIRO, A. C.; LOPES, F. P. R. A. Segurança do paciente na utilização do checklist cirúrgico: uma revisão integrativa. **Revista Multidebates**, Palmas-TO, v. 9, n. 1, p. 204–210, 2025.

DANTAS, M. R.; CARVALHO, R. Segurança e comunicação na aplicação do checklist cirúrgico. **Revista Recien**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 377–387, 2025. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2025.15.43.377>.

GUTIERRES, L. S. et al. Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206438>.

PRATES, M. M.; DUTRA, J. M.; CASTRO, M. F. S. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na aplicabilidade da lista de verificação de segurança cirúrgica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. 1–8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e15113.2024>.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. **Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação**. Linhas Críticas, v. 28, e40627, 2022.

SANTOS, E. A.; DOMINGUES, A. N.; EDUARDO, A. H. A. Lista de verificação de segurança cirúrgica: conhecimentos e desafios para a equipe do centro cirúrgico. **Revista Enfermería Actual**, n. 38, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.37285>.

SILVA, A. M. R. et al. Protocolo de cirurgia segura: análise da produção e execução em dois hospitais terciários. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 128–135, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000030002>.

SILVA, J. M. B. et al. Cirurgia segura: a participação da enfermagem em prol da segurança do paciente. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-259>.

SILVA, T. G. et al. Checklist de cirurgia segura: percepção da equipe multiprofissional do centro cirúrgico. **Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 1–14, 2025. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n4-84-2025>.

TOSTES, M. F. P.; GALVÃO, C. M. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 204–211, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000040003>.

TOTI, I. C. C. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 1, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines for safe surgery 2009: safe surgery saves lives**. Geneva: WHO, 2009.